



EIXO TEMÁTICO:
Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

A PRESENÇA DE PESQUISADORES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO BRASIL NO RESEARCHGATE

THE PRESENCE OF RESEARCHERS FROM BRAZIL'S INFORMATION SCIENCE AT RESEARCHGATE

Nilcéia Diegues dos Santos (UEL) - ndiegues@gmail.com
Adriana Rosecler Alcará (UEL) - adrianaalcara@gmail.com

Resumo: As mídias sociais digitais estão cada vez mais popularizadas, inclusive na esfera científica, com a criação dessas voltadas para pesquisadores. Esta pesquisa buscou investigar a presença e a utilização do *ResearchGate* nas práticas de pesquisa dos pesquisadores da Ciência da Informação do Brasil, mais especificamente, dos professores pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Para tanto, foram identificados os usuários do *ResearchGate* da Ciência da Informação do Brasil, a frequência e as formas de uso dessa mídia social. A pesquisa foi descritiva, com delineamento documental e abordagem quantitativa. Entre os resultados da pesquisa, verificou-se a importância do *ResearchGate* nas práticas de pesquisa e no processo de comunicação científica dos pesquisadores da Ciência da Informação do Brasil, entretanto com pouca adesão entre os professores pesquisadores que foram estudados. Foi verificado que o recurso que os usuários do *ResearchGate* utilizam com mais frequência é o compartilhamento de publicações científicas e este uso tem crescido nos últimos anos.

Palavras-chave: Compartilhamento da informação. Práticas de pesquisa. Comunicação científica. Mídias sociais.

Abstract: Digital social media are increasingly popularized, including in the scientific sphere, with the creation of those aimed at researchers. This research sought to investigate the presence and use of *ResearchGate* in the research practices of the researchers of the Information Science of Brazil, more specifically, the research professors of the Post-Graduate Programs in Information Science. To that end, the users of the *ResearchGate* of Information Science of Brazil, the frequency and the ways of using this social media were identified. The research was descriptive, with a documentary outline and a quantitative approach. Among the research results, we verified the importance of *ResearchGate* in the research practices and in the process of scientific communication of the researchers of the Information Science of Brazil, however with little adherence among the research professors who were studied. It has been found that the resource that *ResearchGate* users use most often is the sharing of scientific publications and this usage has grown in recent years.

Keywords: Information Sharing. Research practices. Scientific communication. Social media.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução tecnológica e a popularização dos computadores a comunidade científica precisou acompanhar as mudanças ocorridas, desta forma, aumentou o número de pesquisas e publicações científicas e se propagou a interação entre os cientistas, que passaram a contar com novos recursos para a colaboração entre seus pares.

A *web* ampliou em grande escala a quantidade de informações compartilhadas e tornou-se parte do cotidiano dos pesquisadores, conforme Giordano e Biolchini (2012) explicam, pois as tarefas que anteriormente eram realizadas apenas pelos profissionais da área da informática passaram a ser realizadas pelos próprios pesquisadores. Araújo (2014) acrescenta que é expressivo o crescimento de informações compartilhadas na *web*, pois as ferramentas *online* para comunicação científica recebem cada vez mais aderência dos pesquisadores, com o intuito de utilizarem os recursos que são disponibilizados em favor de suas pesquisas. Dentre esses recursos, destacam-se as mídias sociais voltadas para as pesquisas científicas, que visam disseminar e compartilhar o conhecimento científico, bem como promover uma maior interação entre os pesquisadores.

Bik e Goldstein (2013) afirmam que a inserção dos pesquisadores no ambiente *web* pode facilitar sua visibilidade no meio científico, pois a utilização das ferramentas digitais pode impactar o ambiente das pesquisas. Com o crescente avanço no número de usuários das ferramentas disponíveis na *web*, inclusive as voltadas para a ciência, fazer uso dos recursos digitais, pode ajudar na comunicação entre os pares e, até mesmo, ser favorável para o pesquisador, no sentido de trazer confiabilidade para suas pesquisas.

A contribuição das mídias sociais para os pesquisadores também foi identificada por Marcial e Solar (2015) ao analisar a utilização dessas por pesquisadores de diversas áreas. Esses autores constataram que a maioria dos cadastrados nessas plataformas se comunicam efetivamente, tanto na divulgação de pesquisas, como no retorno a solicitações e pedido de trabalhos para os pares. Constataram ainda que os pesquisadores que fazem uso das ferramentas disponíveis no ambiente digital possuem mais prestígio nas instituições de ensino que fazem parte, pois criam uma identidade e uma reputação digital, o que possibilita a gestão curricular dos pesquisadores.

Nessa perspectiva, esta pesquisa identificou os pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Brasil que fazem uso do *ResearchGate*, bem como levantou a frequência e as formas de uso dessa mídia social.

É relevante mencionar que a escolha do *ResearchGate* para a realização deste estudo foi devido ao seu grande número de usuários que, de acordo com informações disponibilizadas na própria mídia, são mais de 11 milhões de membros atualmente. Sua missão é possibilitar a interconexão entre pesquisadores para promoção da ciência de forma aberta e gratuita.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E O COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO

A comunicação é parte integrante da pesquisa científica, pois possibilita que cada pesquisador divulgue seus estudos científicos e, por vezes, consiga auxílio para dar continuidade às pesquisas em andamento. As trocas mútuas de informações e conhecimentos, sejam de estudos concluídos ou em andamento, entre os pesquisadores, fazem parte do processo de comunicação científica. Nesse sentido, Meadows (1999) enfatiza a necessidade da divulgação dos achados científicos, já que os debates oriundos das novas descobertas nas pesquisas promovem o avanço científico.

Targino (2000) complementa esta ideia e explica que o processo de comunicação é algo natural do ser humano, porém está ligado às características próprias de cada pessoa ou sociedade. Dessa maneira, a comunicação científica, resulta da necessidade que os cientistas têm de compartilhar os resultados de seus estudos com a comunidade científica e de coletar informações passíveis de auxiliá-los em pesquisas que estejam desenvolvendo.

Esse processo de troca e compartilhamento de informações que ocorre durante a comunicação científica vem sendo cada vez mais influenciado pelos novos recursos informacionais digitais, em especial os possibilitados e ampliados pela *web*. Esses recursos além de dinamizarem a comunicação, reduzindo as barreiras geográficas e o tempo de divulgação dos estudos, também tem impactado no volume de produção científica.

Leite (2012) realizou uma pesquisa em que constatou o envolvimento do pesquisador com as fontes digitais de informação, independentemente da área de

estudo, fator que tem colaborado para o aumento da produção científica, além de gerar a disponibilização de novas informações científicas no ambiente *web*, que resulta na propagação mais rápida das pesquisas realizadas.

Com a criação de parcerias entre os pesquisadores para o desenvolvimento das pesquisas científicas, as incertezas são reduzidas, pois cada pesquisador passa a ter confiabilidade nas informações compartilhadas por seus pares. Para Davenport (1998, p. 115) a definição de compartilhamento da informação é bem clara quanto à necessidade de ser uma atitude espontânea, com objetivo de disseminar a informação. Segundo esse autor, o compartilhamento refere-se ato voluntário para colocar a informação à disposição de outras pessoas e difere de relatar, que se trata de uma troca involuntária de informações. Assim, a ação de compartilhar implica vontade e não obrigação.

Ipe (2003) explica que o ato de compartilhar depende da interação entre indivíduos, sendo de suma importância no processo de criação, disseminação e gestão do conhecimento. O compartilhamento pode ocorrer através de canais formais ou informais de comunicação, havendo uma relação com o tipo de conhecimento em questão, ou seja, o conhecimento explícito normalmente é compartilhado através de canais formais de comunicação, enquanto que o conhecimento tácito tende a ser compartilhado por canais informais, tais como conversas entre pesquisadores.

Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005) também complementam que o compartilhamento da informação terá resultados positivos se implicar em um processo de aprendizagem, isso porque o simples acesso a informação sem esse processo não modifica a realidade, perde, portanto, o sentido.

Em síntese, para fins acadêmicos e científicos, existe a necessidade de compartilhamento do conhecimento, fruto de pesquisas, para validação pelos pares, sendo que este compartilhamento ocorre através de publicações, que são essenciais para o avanço científico e por meio das mídias sociais, que serão abordadas na próxima seção.

3 AS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS

Originadas na década de 1990, conforme explica Recuero (2009), as redes sociais digitais caracterizam-se pela disponibilização pública de informações dos

indivíduos, pois cada ator, mediante as ferramentas oferecidas pela mídia interage com os demais usuários. Segundo essa autora, as redes sociais são estruturas que os próprios usuários criam e modificam, a fim de promover a comunicação, através da formação de grupos, sendo que estas comunicações podem ocorrer entre diversos indivíduos de maneira simultânea.

Já em um estudo das mídias como fenômeno no processo de informação e comunicação foi constatado sua pequena utilização e apresentou a importância, nos dias atuais, das pessoas se adaptarem às novas formas de relacionamento que surgem constantemente, inclusive nas relações pertinentes às pesquisas científicas. Sendo que a utilização das mídias para obtenção de informações científicas pode resultar na geração de conhecimento, e a utilização desses novos ambientes informacionais propiciará o desenvolvimento científico, seja com o aumento do conhecimento individual ou coletivo (JORENTE; SANTOS, 2014).

Santos e Tomaél (2014) fizeram um levantamento que selecionou as três mídias sociais digitais voltadas para a pesquisa científica, que possuíam maior quantidade de literatura a respeito disponível para levantamento bibliográfico: o *Academia.edu* no qual os perfis dos usuários são apresentados em forma de currículo, e permite que haja o compartilhamento de estudos e a troca de informações entre eles, com a possibilidade de criação de redes; o *CiteUlike* que permite que os usuários criem bibliotecas, com a possibilidade de verificar quem está lendo os mesmos textos que eles, e trata-se de um sistema colaborativo, pois existem dois tipos de acesso, o não registrado, que só permite a visualização dos estudos, e o registrado, através do qual é permitido aos usuários editar os trabalhos de membros de sua rede; a outra mídia social digital de destaque é o *ResearchGate*, que possibilita a criação de uma rede de contatos e o compartilhamento de estudos entre os seus membros. Essa última, conforme já mencionado anteriormente, foi a mídia social utilizada nesta pesquisa.

As funções do *ResearchGate* são semelhantes às disponibilizadas pelas mídias sociais digitais de relacionamento mais conhecidas. É possível divulgar textos, localizar usuários, seguir usuários, publicar perguntas para sua rede, responder perguntas publicadas por membros da rede, dentre outras. Referente a divulgação de textos é possível publicar o texto inteiro ou apenas o resumo, o que possibilita aos outros usuários entrar em contato e solicitar o texto completo.

O estudo realizado por Ribeiro, Furtado e Oliveira (2015) com os

pesquisadores das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, do Brasil e de Portugal, que possuem cadastro no *ResearchGate*, constatou que a aderência a essa mídia social ainda é baixa e que sua utilização está relacionada ao uso que os pesquisadores fazem dos recursos digitais como um todo, pois foi verificado que esses usuários também utilizam outras mídias. Quando questionados a respeito das motivações para terem aderido a esta mídia, foi constatado que o aumento do relacionamento entre os pares foi fundamental, inclusive por proporcionar mais interatividade, através das notificações recebidas a respeito de novas publicações. Entretanto, mesmo com estes aspectos favoráveis verificados, o excesso de mídias sociais digitais existentes, a falta do tempo que seria necessário para consultar e alimentar estas redes sociais e a falta de retorno de pesquisadores quando solicitados textos, foram algumas das desvantagens identificadas na pesquisa dessas autoras. A seguir serão descritos os procedimentos metodológicos adotados neste estudo e, em seguida, os resultados e sua discussão.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance do objetivo desta pesquisa, que se propôs a investigar a presença e utilização do *ResearchGate* nas práticas dos pesquisadores da Ciência da Informação (CI) do Brasil, foi realizado um estudo descritivo, com delineamento documental e abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva, conforme explica Gil (2009), tem como objetivo descrever as características de determinado grupo estudado, bem como, verificar as relações entre variáveis pertinentes a este grupo. No caso desta pesquisa, essas características se referem ao perfil e as ações dos pesquisadores da CI no *ResearchGate*.

Para o levantamento dos dados foram utilizadas as informações postadas e compartilhadas pelos usuários da plataforma em estudo, incluindo os dados do preenchimento dos perfis e as publicações de textos. Essa análise documental visou caracterizar os pesquisadores da CI do Brasil que participam do *ResearchGate* e levantar os dados referentes aos recursos informacionais e ações disponíveis pelo *ResearchGate* que mais utilizam.

A pesquisa teve como foco os professores pesquisadores que compõem os programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em CI. Conforme

levantamento feito no portal da Plataforma Sucupira¹ foram identificadas 16 instituições que oferecem, tais cursos, sendo 18 programas, pois a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possui dois programas, um em CI e o outro em Gestão e Organização do Conhecimento e a Universidade de São Paulo (USP) possui um programa em CI e outro em Gestão da Informação. Com esse levantamento foram identificados 274 professores pesquisadores que atuam nos PPGCI, sendo que destes, 89 (32,48%) estão cadastrados no *ResearchGate* e representaram a amostra desta pesquisa.

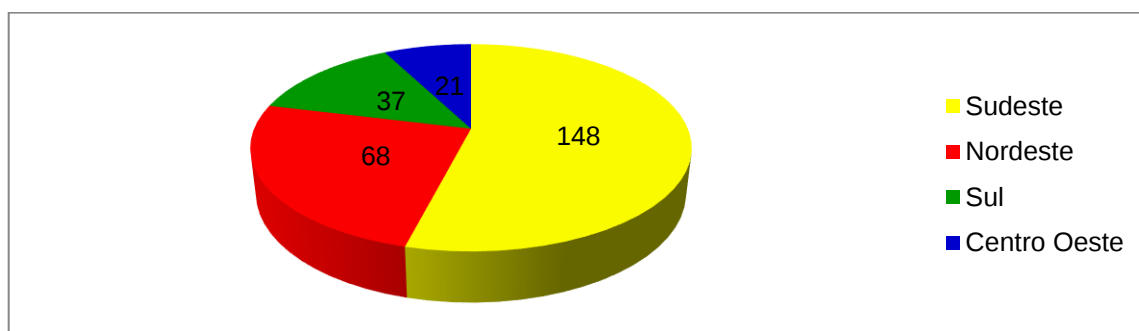
A fim de alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, no primeiro momento, em seis de outubro de 2016 foi feito o levantamento na Plataforma Sucupira dos PPGCI em funcionamento, tal pesquisa foi realizada utilizando dois filtros: Área Básica Ciência da Informação e Situação do Programa em Funcionamento. Entre os dias 28 e 30 de outubro de 2016 foi realizada a identificação e a caracterização dos professores pesquisadores da CI do Brasil que integram o *ResearchGate*. Para tanto, foi feito o levantamento dos respectivos perfis na própria página do *ResearchGate*.

Em seguida, nos dias 16 e 17 de dezembro de 2016, foram coletados os dados que visavam identificar os recursos informacionais e as ações disponíveis nesta mídia social digital que são utilizadas pelos professores pesquisadores da CI do Brasil. Para esta análise, foram computados os dados das ações dos perfis dos pesquisadores durante todo o período em que estão cadastrados no *ResearchGate* e separadamente as que ocorreram durante a primeira quinzena de dezembro de 2016.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

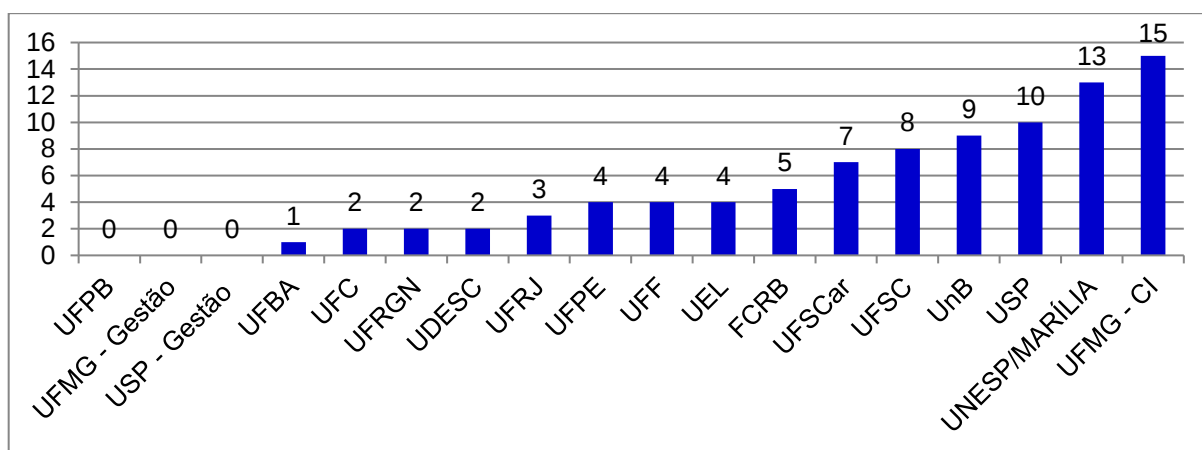
No Gráfico 1 é apresentada a quantidade de professores pesquisadores existentes nos Programa de Pós-Graduação em CI de acordo com a região brasileira em que se localiza a instituição que oferece o programa. Verifica-se que os professores estão assim distribuídos: 148 (54%) na região sudeste, 68 (25%) na região nordeste, 37 (13%) na região sul e 21 (8%) na região centroeste, e nenhum na região norte.

¹ <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

Gráfico 1 – Quantidade de Professores Pesquisadores (por região brasileira)

Fonte: dados da pesquisa.

No gráfico 2 são apresentados os dados referentes à quantidade de professores pesquisadores cadastrados no *ResearchGate* por PPGCI, de maneira isolada. Da UFPB não houve adesão de nenhum dos 20 professores do programa da instituição. Quanto aos programas de Gestão da Informação da USP e de Gestão e Organização do Conhecimento da UFMG, conforme já mencionado, esses tem entre seu corpo docente pesquisadores que também integram os programas de pós-graduação em CI das respectivas instituições. Porém, dentre eles não há usuários do *ResearchGate*.

Gráfico 2 – Quantidade Pesquisadores Cadastrados no *ResearchGate* por PPGCI

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando-se os dados em percentuais, conforme é possível verificar ao comparar os Gráficos 2 e 3, a maior quantidade de professores cadastrados no *ResearchGate*, por instituição, não representa que o percentual de adesão daquela instituição é maior. Isso pode ser verificado no caso da UFSCar, que tem sete professores cadastrados e que representam 70% do total de docentes do programa. Diferentemente do que ocorre na UFMG (CI), que possui 15 professores cadastrados na mídia, porém, como seu quadro de docentes é composto por 29

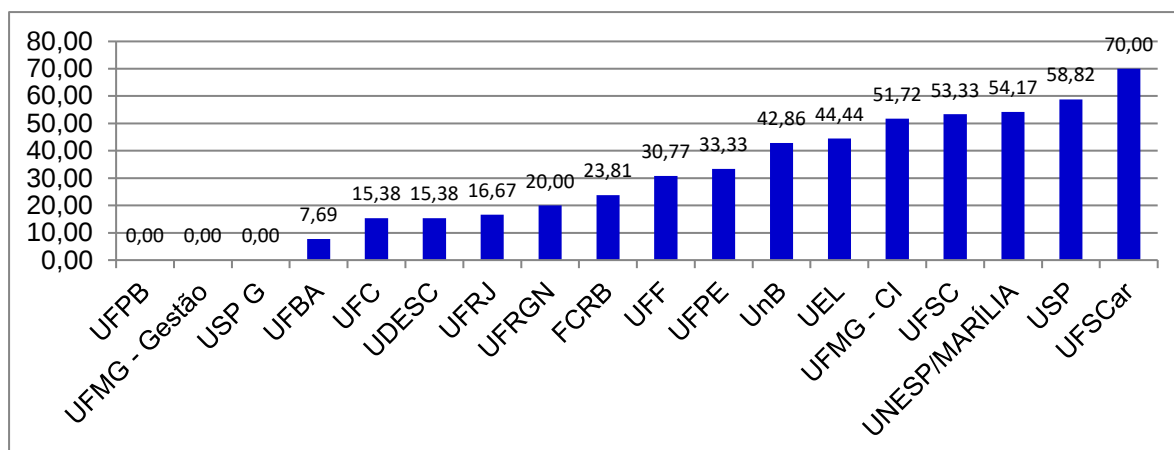
professores pesquisadores, percentualmente a adesão ao *ResearchGate* é de 51,72%.

Já na UNESP/Marília e na USP (CI) há equilíbrio entre a quantidade de pesquisadores cadastrados no *ResearchGate* e o percentual que eles representam: UNESP/Marília 13 professores pesquisadores, que totalizam 54,17% e USP (CI) com 10 professores pesquisadores, que representam 58,82% do total de pesquisadores vinculados ao programa.

Nos demais programas a representatividade de professores pesquisadores usuários do *ResearchGate* é a seguinte: UFSC oito professores (53,33%); UEL quatro professores (44,44%); UnB nove professores (42,86%); UFPE quatro professores (33,33%); UFF quatro professores (30,77%); FCRB cinco professores (23,81%); UFRGN dois professores (20%); UFRJ três professores (16,67%); UDESC dois professores (15,38%); UFC dois professores (15,38%) e UFBA um professor (7,69%).

Esta análise evidencia que instituições com a mesma quantidade de professores pesquisadores cadastrados no *ResearchGate* podem ter seu percentual de participação nesta mídia social digital variado, como no caso da UEL, UFF e UFPE que possuem quatro professores cadastrados no *ResearchGate*, porém com 44,44%, 30,77% e 33,33%, respectivamente. Esta diferença é reflexo do total de professores que cada programa possui: UEL com nove, UFF com 13 e UFPE com 12 professores no total.

Situação semelhante ocorre na UFRGN, na UDESC e na UFC, todas com dois professores pesquisadores cadastrados no *ResearchGate*. Porém, na UFRGN esta quantidade representa 20%, pois possui 10 professores pesquisadores no seu quadro docente, já na UDESC e na UFC a representatividade é de 15,38%, pois ambas possuem 13 professores pesquisadores membros do programa. No gráfico 3 são apresentados os percentuais de professores que são usuários do *ResearchGate*.

Gráfico 3 – Percentual de Professores Pesquisadores Cadastrados no *ResearchGate*

Fonte: dados da pesquisa.

Em números absolutos a adesão nas instituições localizadas na região sudeste é maior do que o total das outras regiões somadas, pois são 57 cadastrados. Em seguida está a região sul com 14 usuários, a centro-oeste e a nordeste com nove membros cada programa. Entretanto, levando-se em conta o percentual comparado ao número de professores credenciados nos programas, a representação de cadastrados é diferente, ocorrendo um equilíbrio entre as regiões centro-oeste, sudeste e sul (42,86%, 38,51% e 37,84%, respectivamente).

Os dados apresentados na Tabela 1 se referem ao cadastro dos professores pesquisadores da CI do Brasil no *ResearchGate* por região geográfica. Verifica-se que, em quantidade de usuários, a região sudeste possui um número bem maior do que as outras regiões pelo fato de possuir maior quantidade de professores. Entretanto, em percentual de utilização há equilíbrio entre as regiões sudeste, centro-oeste e sul, quando considerado o quadro de docentes em cada programa.

Tabela 1 – Professores Pesquisadores Cadastrados no *ResearchGate* (por região brasileira)

Região	Total Professores Pesquisadores	Professores Pesquisadores Cadastrados <i>ResearchGate</i>	% de usuários <i>ResearchGate</i>
Centro Oeste	21	9	42,86
Sudeste	148	57	38,51
Sul	37	14	37,84
Nordeste	68	9	13,24
Total	274	89	32,48

Fonte: Dados da pesquisa

De forma geral, pode-se perceber que a adesão dos pesquisadores da CI ao *ResearchGate* ainda é baixa, como já havia sido apontado nos resultados da

pesquisa de Ribeiro, Furtado e Oliveira (2015). Nesse sentido, seria relevante a realização de novos estudos com o objetivo de identificar as razões da baixa frequência de uso de mídia social.

Na sequência, foi verificada a efetiva utilização da mídia, por meio da análise dos dados do perfil e das ações de cada professor pesquisador cadastrado, para identificar se eles fazem uso dos recursos disponíveis ou se apenas possuem o cadastro na mídia social.

As informações referentes a utilização do *ResearchGate* nas práticas de pesquisa e no processo de comunicação científica dos professores pesquisadores que compuseram a amostra deste estudo foram coletadas diretamente na mídia e analisadas individualmente, com o intuito de levantar a frequência e o tipo de uso do *ResearchGate* pelos pesquisadores. Em relação a isso, é relevante mencionar que nem todas as ações dos usuários estão visíveis publicamente. Assim, essa verificação realizada não representa todas as ações praticadas pelos pesquisadores no *ResearchGate*. No caso desta pesquisa foram observadas a inserção de produções científicas e a colaboração por meio de perguntas e respostas relativas aos temas e interesses de pesquisa.

Quanto à inserção de produções científicas, 87 usuários possuem produções cadastradas, porém neste total se inserem os co-autores, que por vezes não publicaram na mídia, mas como foram indicados pelos autores, tem a publicação vinculada ao seu perfil automaticamente. Destes, 68 possuem 10 ou mais trabalhos publicados no *ResearchGate*, sendo que os usuários que mais publicaram possuem 127, 105 e 102 produções.

Referente ao tipo de publicações inseridas foram considerados para análise artigos, capítulos/livros e anais de eventos, conforme detalhado no Quadro 1. Vale salientar que as produções indicadas não representam o total da produção científica do pesquisador, mas apenas as produções que foram compartilhadas no *ResearchGate*.

Quadro 1 – Detalhamento das publicações

Tipo de Publicação Compartilhada	Quantidade de Pesquisadores que Compartilharam	Total de Compartilhamentos pelo Usuário com Maior Quantidade	Total de Compartilhamentos de Cada Tipo de Publicação
Artigos	87	102	2012
Capítulo/Livro	32	39	115
Anais de Eventos	59	36	401
Textos Completos	70	85	1160
Total			3688

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 89 componentes da amostra, 87 divulgaram seus artigos no *ResearchGate*, sendo que um destes usuários divulgou 102 artigos. No total, foram compartilhados 2012 artigos. Referente aos livros ou capítulos publicados, 32 membros inseriram este item e o usuário que mais compartilhou esse tipo de publicação possui 39 capítulos/livros. Em se tratando dos anais de eventos, 59 professores pesquisadores divulgaram esta informação, dos quais o que mais tem trabalhados em anais compartilhados possui 36 itens. Nesta categoria existem 401 textos compartilhados.

Os recursos disponibilizados no *ResearchGate* permitem que o usuário interaja como desejar e isto é realizado de maneira simples, quanto ao compartilhamento de textos completos ou apenas parte dele, basta anexar o arquivo que contém o texto no formato escolhido. Fato que foi destacado por Giordano (2011) quando afirmou que as ferramentas digitais, em especial da *web 2.0*, possibilitam ao pesquisador realizar tarefas que antes eram executadas apenas pelos profissionais da computação.

Muitas publicações que estão compartilhadas no *ResearchGate* não são encontradas de maneira livre em outras plataformas digitais, e este acesso completo e gratuito possibilita que os pesquisadores desenvolvam seus estudos de maneira mais rápida, sem gastar tempo com funções administrativas, tais como a necessidade de cadastro em periódicos pagos para o acesso às publicações ou busca de contato com autores para a solicitação do material. Por outro lado, quando os autores disponibilizam partes de publicações no *ResearchGate* e o interessado entra em contato, existe a possibilidade da interação entre os pesquisadores, além da facilidade na troca de mensagens entre eles para as solicitações de publicações.

No *ResearchGate* há a possibilidade de inserir questões referentes ao tema em estudos para que os seguidores contribuam para o desenvolvimento do trabalho.

Dos 89 sujeitos da amostra deste estudo, apenas dois utilizaram este recurso, um o fez por duas vezes e o outro apenas uma vez. O pesquisador que realizou duas questões obteve uma resposta para a primeira questão e sete respostas para a segunda e possui 72 seguidores, já o pesquisador que divulgou uma questão não teve nenhuma resposta, sendo que possui 83 seguidores.

Referente às questões recebidas cinco usuários colaboraram com suas respostas, estes dados representam que 2,25% da amostra utiliza a função para envio de questões e 5,62% já colaboraram com os pares respondendo questões que receberam. Verificou-se que a utilização desta função do *ResearchGate* é baixa entre os pesquisadores analisados neste estudo, diante disto, fica a dúvida se isto ocorre porque estas ferramentas ainda são poucos usadas, e o usuário não publica questões por saber que poucos utilizam este recurso ou então não responde às questões recebidas por não ter obtido quantidade satisfatória de respostas às questões que realizou ou até mesmo por não ter o hábito de fazer questões. Nessa perspectiva, Ipê (2003) explicou que o compartilhamento é um ato que, por vezes, é motivado pela reciprocidade.

Entretanto, não há a possibilidade de visualizar quantas questões os pesquisadores receberam, já que esta informação não fica visível para os demais usuários. Porém, cada usuário tem disponibilizado na sua página no *ResearchGate* as questões que publicou, questões que a mídia social direciona de acordo com os interesses de cada usuário e as perguntas que o usuário segue. A utilização dos recursos referentes ao envio de questões e respostas está relacionada a rede de seguidos e seguidores que cada usuário mantém e foi possível identificar que estas funções são utilizadas por uma pequena parcela de membros do *ResearchGate*, no caso da amostra desta pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou os perfis dos professores pesquisadores dos PPGCI do Brasil que possuem conta no *ResearchGate*. Dentre os 274 docentes dos 18 programas existentes no Brasil, foram identificados 89 membros do *ResearchGate*. Foram levantados dados referentes à adesão da mídia e à utilização dos recursos que ela disponibiliza. No primeiro momento foi verificado o percentual de adesão por programa, sendo que UFSCar, USP, UNESP Marília, UFSC e UFMG possuem mais

de 50% dos professores pesquisadores cadastrados no *ResearchGate*, já nenhum dos professores pesquisadores da UFPB possui cadastro na mídia.

Com este estudo evidencia-se que o *ResearchGate* é uma mídia social digital que está em expansão entre os pesquisadores dos PPGCI do Brasil, porém ainda é utilizado por um percentual pequeno destes pesquisadores, e as funções disponibilizadas não são utilizadas em sua totalidade. Dentre os usuários mais frequentes foi possível verificar que há uma relação entre o compartilhamento que realizam e as contribuições que fazem. Assim, novas pesquisas são necessárias com o objetivo de identificar as possíveis causas da baixa adesão no uso dessa mídia social.

É possível inferir que o *ResearchGate* é uma ferramenta de grande valia para os pesquisadores, pois se constitui em um ambiente para o compartilhamento e troca de informações. Consequentemente, essa mídia social pode contribuir para a maior disseminação e visibilidade da produção científica e estudos dos pesquisadores da CI. Além de propiciar o contato de maneira mais prática com seus pares e com os pesquisadores de outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. F. Ciência 2.0 e a presença online de pesquisadores: visibilidade e impacto. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v.1, n. 3, p. 32-40, set/dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1608/1192>. Acesso em: 22 maio 2017.

BIK, H. M.; GOLDSTEINS, M.C.. An Introduction to Social Media for Scientists. **PLoS Biol**, v. 11, n. 4, 2013. Disponível em: < Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1608/1192>. Acesso em: 27 jun 2017.

DAVENPORT, T. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 216 p.

GIORDANO, R. B. **Da necessidade ao conhecimento**: recuperação da informação na web em Ciência da Informação. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – UFRJ-FACC; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação e Tecnologia – IBICT, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação).

GIORDANO, R. B.; BIOLCHINI, J. C. A. Busca e recuperação da informação científica na *web*: comportamento informacional de profissionais da informação.

InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 125-145, jan/jun. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42374/46045>. Acesso em: 22 maio. 2017.

IPE, M. Knowledge sharing in organizations: a conceptual framework. **Human Resource Development Review**, v. 2, n. 4, p. 337–359, dec. 2003. Disponível em: <http://www.journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1534484303257985>. Acesso em: 27 jun. 2017.

JORENTE, M. J. V.; SANTOS, P. L. V. A. C. Mídias de informação e comunicação e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 190-206, jan./mar 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n1/12.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

LEITE, F. C. L. Práticas de busca, acesso e disseminação da informação científica de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Disponível em: <http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19450.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2017.

MARCIAL, V. F.; SOLAR, L. G. Promoción de la investigación e identidade digital: el caso de la universidade de coruña. **El profesional de la información**, Coruña, v. 24, n. 5, p. 656-664, set./out. 2015. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/28062/>. Acesso em:

MEADOWS, A. J. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999, 268 p.

RECUERO, R. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 38, p. 118-128, abr. 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/5309/3879%3E>. Acesso em:

RIBEIRO, R.; FURTADO, C.; OLIVEIRA, L. As redes sociais acadêmicas e científicas como mecanismos de visibilidade e internacionalização da produção científica brasileira e portuguesa na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação – análise da presença da Rede Social *ResearchGate*. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 12., 2015. **Actas...** Lisboa, 2015. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1396>. Acesso em: 22 mai. 2017.

SANTOS, N. D.; TOMAÉL, M. I. Compartilhamento de dados e de informações por pesquisadores em mídias sociais. In: WORKSHOP DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (WPCI), 3., 2014, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: UEL, 2014.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em:

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>. Acesso em: